

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS- LICENCIATURA

DEBORA TEIXEIRA MAIER

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E PROFESSORA DE ARTES VISUAIS
E A EJA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

CRICIÚMA

2015

DEBORA TEIXEIRA MAIER

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E PROFESSORA DE ARTES VISUAIS
E A EJA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador Prof. Me. Marcelo Feldhaus

CRICIÚMA

2015

DEBORA TEIXEIRA MAIER

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E PROFESSORA DE ARTES VISUAIS
E A EJA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo Feldhaus – Mestre em Educação – (UNESC)

Profa. Izabel Cristina Marcílio Duarte – Mestranda em Educação - (UNESC)

Profa. Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira – Mestre em Ciências da Linguagem –
(UNISUL)

Dedico este trabalho à minha família, em especial minha mãe que sempre acreditou no meu potencial. Ao meu marido, que me acompanhou do início ao fim com amor e muita paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, paciência e entendimento concedido a mim para que eu pudesse concluir essa graduação.

A minha mãe que foi a principal incentivadora para meu ingresso no curso de Artes Visuais, apoiando e participando sempre que possível das minhas conquistas acadêmicas.

Ao meu marido, que desde o início me ensinou com paciência a usar as ferramentas necessárias nos trabalhos feitos com tecnologias virtuais, estando sempre à disposição quando precisei.

Agradeço a todos os professores que estiveram comigo, em especial Odete Angelina Calderan que foi compreensiva em um momento muito delicado que vivenciei durante as aulas de Escultura e Pesquisa.

Aos meus colegas de turma que me ajudaram direta ou indiretamente e que estiveram junto comigo durante quatro anos, dividindo tristezas, aflições, segredos e alegrias, principalmente Lidiane Scarpari, Clarice Silva, Mariane Ancelmo e Tamiris Tasca.

Ao PIBID por ter me concedido a oportunidade de estar mais próxima dos alunos e professores de Artes, aperfeiçoando minha formação, contribuindo e qualificando-me como professora de Artes Visuais, tendo o companheirismo de bolsistas de várias fases do curso, especialmente Caroline Balhejo Saneripp que tornou meus dias mais coloridos.

Ao meu orientador Marcelo, que foi muito profissional e ético, me orientando com paciência, contribuindo para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu primo de terceiro grau Arilton Teixeira, que mesmo sendo professor de História me presenteou com livros de Artes e me ajudou quando eu tive dúvidas.

A Prefeitura Municipal de Criciúma por ter disponibilizado minha bolsa de estudos de 100% durante os quatro anos de graduação, a qual eu dei muito valor.

**“Arte não é luxo. Arte é a essência da
humanidade.” Rita de Cássia Soares de
Oliveira S. Pereira**

RESUMO

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC e apresenta como problema investigar como se estabelece a formação do professor de Artes Visuais do Curso da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos? O objetivo geral que trago para minha pesquisa é a reflexão sobre a formação do professor de Artes Visuais do curso da UNESC e a relação destes com a Educação de Jovens e Adultos, contemplando a importância de abordagens metodológicas no curso de artes visuais voltada para a educação de jovens e adultos. Defino como objetivos específicos: considerar a relevância de uma metodologia no curso de Artes Visuais Licenciatura, voltada para a educação de jovens e adultos, questionando sobre as práticas pedagógicas no ensino de Artes na educação de jovens e adultos enquanto alunos egressos do curso. Investigar junto aos professores de metodologias do ensino de arte da UNESC e professores atuantes dos programas CEJA e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação) sobre as metodologias aplicadas nas aulas de Artes para jovens e adultos. Aponto durante a escrita deste trabalho, através de argumentos, assuntos que norteiam o ensino de arte, a formação inicial de professores e a educação para jovens e adultos, em conformidade com o que trazem os principais autores exibidos em minha pesquisa, tais como: Zagonel, que fala sobre a importância da arte para o ser humano; Honorato, Lopes e Rodrigues, assim como Nóvoa articulam sobre a formação de professores; A LDB, Tourinho e o PCN abordam a respeito do ensino da arte; Toldo e Zagonel dialogam acerca das transformações no curso de Artes; Lima e Torres discorrem sobre a educação de jovens e adultos e Ferraz e Fusari, sobre metodologias e formação de professores. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa e exploratória envolvendo uma pesquisa de campo tendo como instrumento de investigação e aplicação de um questionário com professores atuantes na EJA e professores do Núcleo Saberes Docentes da UNESC. A partir da análise dos questionários percebo o desencontro de percepções entre professores formadores do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC e professores atuantes na EJA quanto ao ensino de arte nesse campo. A conclusão da pesquisa indica uma reflexão sobre o ensino de arte na EJA, conduzindo para uma formação continuada e revela as movimentações oportunizadas no curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC.

Palavras-chave: EJA. Ensino de arte. Formação. Currículo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCTT - Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho

CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA- Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NAES - Núcleo Avançado de Ensino Supletivo

PEPP - Projeto Eco - Político- Pedagógico

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação

Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SATC - Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 METODOLOGIA | 13 |
| 2 O ENSINO DE ARTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 16 |
| 2.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNESC | 21 |
| 3 EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 26 |
| 3.1 CEJA- CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 28 |
| 3.2 PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM A EDUCAÇÃO | 31 |
| 3.3 A DISCIPLINA DE ARTES NA EJA | 32 |
| 4 ORGANIZANDO OS DADOS E ESTABELECENDO CONTRAPONTO COM O REFERENCIAL TEÓRICO | 36 |
| 4.1 RELAÇÕES ENTRE EGRESSOS E EJA SOB A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA DA UNESC... | 36 |
| 4.2 OBSERVAÇÕES DOS PROFESSORES ATUANTES DA EJA | 42 |
| 5 A EJA E O ENSINO DE ARTES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA METODOLOGIA | 47 |
| 6 CONCLUSÃO | 52 |
| REFERÊNCIAS | 54 |
| ANEXO(S) | 56 |

1 INTRODUÇÃO

Durante minha graduação em Artes Visuais Licenciatura ouvi muitas perguntas de professores sobre como foi minha experiência com a arte nas aulas de Artes no ensino regular. E o que responder afinal, se não me lembro de muita coisa significativa a não ser algumas aulas de Educação Artística na Educação Infantil ou Ensino Fundamental I? E quando surgia o questionamento de como foi a preparação para o vestibular no Ensino Médio nas aulas Artes?

Foi a partir dessas conversas nas aulas do curso de Artes Visuais Licenciatura, que percebi que faltava alguma coisa na minha bagagem como estudante do ensino regular. Ao ver os colegas do curso comentando sobre as aulas de Artes que tiveram nas escolas de ensino regular no Ensino Médio, confesso que me senti envergonhada por não ter muito o que falar, pois concluí meus estudos no CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) de Criciúma e sequer lembrava das aulas de Artes.

Comecei a estudar no CEJA com 17 anos de idade, quase 18, quando me vi obrigada a voltar à escola e concluir meus estudos, interrompidos aos 15 anos por motivos que são irrelevantes para esse trabalho. A última vez que eu havia sentado em uma carteira com mais de 20 alunos, em uma escola de ensino regular, foi no 8º ano, que na época denominava-se 7ª série.

Minha mãe na época trabalhava no CEJA, situado no bairro Pio Corrêa em Criciúma, e me convenceu a voltar a estudar.

Eu estudava em casa através de módulos fornecidos pelo CEJA, e só voltava até o local onde era desenvolvido o programa para fazer a prova e esclarecer algumas dúvidas. Mas devo ter feito no máximo duas matérias presenciais, pois também haviam as eliminações de matérias por meio de provões. Lembro que concluí o restante do ensino fundamental e ensino médio fazendo apenas esses provões, estudando os conteúdos em casa e sem aula presencial. Quanto à matéria de Educação Artística, assim denominada na época, sequer me lembro de alguma coisa, portanto, as únicas lembranças das aulas de Educação Artística são anteriores às aulas no CEJA.

Felizmente ingressei no curso superior através do histórico escolar, e não por meio do vestibular, talvez se o tivesse feito, teria reprovado nas questões de Artes.

O ensino de Artes para jovens e adultos é um assunto que me intriga muito e, como acadêmica do curso de Artes Visuais Licenciatura, já quase formada, notei a falta de uma metodologia voltada para esse perfil de estudantes da educação básica. Nas aulas já realizadas durante o curso, em poucos momentos foram citadas ou discutidas metodologias para o ensino de Arte com jovens e adultos, ou como trabalhar com alunos de idades variadas dentro de uma mesma turma. Na matriz curricular do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, não consta uma disciplina de metodologia para jovens e adultos e nenhuma outra disciplina que envolva esse assunto. Durante o curso, fomos estimulados em muitos âmbitos do ensino formal e não-formal, fato que torna o currículo do Curso dinâmico e conectado com as questões da arte na atualidade, no entanto sinto necessidade de aprofundamento neste campo de atuação do profissional licenciado.

Enquanto acadêmica do curso de Artes Visuais, penso que a ausência de uma disciplina de metodologia que aborde questões da arte e suas linguagens, direcionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), possa dificultar a relação de professor/aluno/sociedade. Compreender os parâmetros, as diretrizes e as metodologias que envolvem essas fases de desenvolvimento de jovens e adultos que estão para além da idade regular podem abrir um novo campo de atuação para os profissionais e contribuir na ampliação e qualificação do ensino de arte. O PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do curso de Artes Visuais Licenciatura (2014, p. 21) nos diz que:

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

É nesse sentido que esta pesquisa procura ampliar conhecimentos relacionados ao ensino de Arte, Educação de Jovens e Adultos e a formação dos egressos do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC. Pensando nisso, apresento como problema de pesquisa: Como se estabelece a formação dos alunos concluintes de Artes Visuais-Licenciatura do curso da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos?

Para melhor identificar esse problema de pesquisa e as questões que o norteiam, apresentarei os capítulos e questões metodológicas no decorrer dessa introdução.

1.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se na linha Educação e Arte¹ do Curso de Artes Visuais Licenciatura. Leite descreve este tipo de pesquisa como: “aquela que é feita por pesquisadores, tendo como produto final um texto, e que se assemelha muito, metodologicamente, a outras pesquisas na área de ciências humanas e sociais.” (2011, p. 30)

Sendo assim, a realização da minha pesquisa se faz através da união entre prática e teoria, extraindo dados por meio de questionários e fundamentando com autores que conversam sobre o mesmo assunto do qual levanto questionamentos articulados com uma proposta de curso de extensão onde proponho intervir de forma qualitativa na realidade observada.

Como toda pesquisa parte de um problema, minha pesquisa tem como título: A formação inicial do professor e professora de artes visuais e a EJA como campo de atuação profissional, e proponho como problema: Como se estabelece a formação do professor de Artes Visuais do curso da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos?

Nesse viés evidencio as questões norteadoras: 1. Os professores de estágio do curso de artes visuais têm preparado os acadêmicos para atuar com turmas de jovens e adultos? 2. Quais os motivos de uma suposta desatenção do curso de artes visuais para com a EJA? 3. Como os professores do curso de artes visuais-licenciatura podem incentivar os acadêmicos a explorarem esse campo no estágio obrigatório? 4. Ao optar por fazer o estágio obrigatório na EJA, como o acadêmico elabora seu projeto sem uma preparação ou conhecimento prévio com relação ao ambiente escolar e os jovens e adultos? 5. Quais as metodologias e recursos didáticos utilizadas pelos educadores de jovens e adultos?

Segundo Andrade, pesquisa (2005, p. 121) “é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

¹ “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.” Disponível em: (http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/ROTEIRO%20PPC%20-%20LICENCIATURA%20OFICIAL%2001_09_2014.pdf com acesso em 19/08/15 às 21:00 horas.

Este trabalho tem por objetivo geral refletir sobre a formação do professor de Artes Visuais do curso da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos, considerando a relevância de discussões metodológicas no curso de artes visuais voltada para a educação de jovens e adultos, através de questionamentos sobre as práticas pedagógicas no ensino de artes enquanto professores em formação e investigando junto aos professores atuantes dos programas de Educação de Jovens e Adultos como são as metodologias aplicadas nas aulas de Artes para jovens e adultos.

Conduzo essa pesquisa trazendo como objetivos específicos: considerar a importância de uma metodologia no curso de Artes Visuais Licenciatura, voltada para a educação de jovens e adultos. Questionar sobre as práticas pedagógicas no ensino de Artes na educação de jovens e adultos enquanto alunos egressos do curso. Investigar junto aos professores de metodologias do ensino de arte da UNESC e professores atuantes dos programas CEJA e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação) sobre as metodologias aplicadas nas aulas de Artes para jovens e adultos.

Quanto à natureza a pesquisa classifica-se como básica. De acordo com Pinheiro (2010, p. 19) a pesquisa básica “tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”.

A forma de abordagem do problema é qualitativa, onde o como é mais importante que o quanto, pois de acordo com Ramos et al. (2003, p. 25), na pesquisa qualitativa “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzida em números”. Caracteriza-se também como bibliográfica, pois segundo Andrade (2005, p.126) “[...]todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar.”

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos o trabalho contempla a coleta de dados a partir da aplicação de uma pesquisa de campo, que nesse caso se deu a partir da utilização de questionários respondidos por 05 egressos em atuação nos programas CEJA e PROEJA e 06 professores atuantes no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC conforme conjunto de disciplinas apresentadas no perfil gráfico do PPC do curso. Segundo Gil (1999, p.128), define-se questionário:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A escolha dos participantes deu-se levando em consideração os professores que trabalham com o Núcleo Saberes Docentes, em especial com as disciplinas de metodologias e estágios obrigatórios, por envolverem um conjunto de disciplinas que tratam das especificidades do ensino da arte na formação inicial de professores. Para estes utilizo o questionário 1 (ANEXO A). Em relação aos professores em atuação no CEJA e PROEJA, opto por egressos do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESCO, a partir da análise do questionário 2 (ANEXO B), que são analisados à luz do referencial teórico específico.

1.2 MAPA DE CAPÍTULOS

O capítulo 2 desse trabalho apresenta reflexões sobre o ensino da arte e a formação do professor, bem como a relevância da disciplina de Artes na escola. Amplia discussões sobre como a formação inicial do professor de Artes pode influenciar no desenvolvimento de uma educação melhor. Nesse mesmo capítulo encontra-se um subcapítulo onde percorro sobre o curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESCO, que passou por várias mudanças desde a sua criação. Nele falo também sobre algumas disciplinas que estarão presentes na minha pesquisa.

O capítulo 3 apresenta discussões sobre a EJA, e em 3 subcapítulos percorro a história do CEJA, PROEJA e também sobre o ensino da arte para jovens e adultos, relacionando com a formação dos professores atuantes na EJA, e as dificuldades de obter informações sobre essas instituições.

No capítulo 4, proponho a análise de dados dos questionários respondidos por professores do Núcleo Saberes Docentes da UNESCO e professores atuantes na EJA, também divididos em subcapítulos para um melhor entendimento ao leitor.

Em seguida, no capítulo 5, proponho um curso direcionado aos professores atuantes na EJA e alunos concluintes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESCO, de forma a qualificar a formação do professor de Artes, ampliando suas concepções ao ensino de arte na EJA. Finalizo com o capítulo 6

concluindo minha pesquisa com apontamentos relativos aos resultados obtidos.

2 O ENSINO DE ARTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Falar de arte é algo muito extensivo, portanto irei apanhar algumas concepções das quais concordo e procuro aprofundar nessa pesquisa. Considero a arte como algo único e indispensável na vida do ser humano, tendo em vista que desde os primeiros sinais de vida humana estudados antropologicamente, já haviam demonstrações de arte. Zagonel destaca que a arte:

[...] faz parte do ser humano. Não há grupo social conhecido sem manifestações artísticas e culturais. Estas permeiam toda a vida humana e formam a identidade de um povo. Por isso, as artes fazem parte de nossa mais antiga memória. O ponto central da antropologia é o conhecimento do homem, do que ele é e produz. Sendo a arte um produto do ser humano, ao estudá-la, estuda-se também o homem, assim como, ao estudar o homem, em algum momento, estuda-se a arte. (2008, p. 32)

É da natureza humana representar-se e comunicar-se utilizando linguagens artísticas. Ao falarem de arte, as autoras Buoro e Costa, afirmam que “entendemos Arte como uma linguagem capaz de dar conta de conhecimentos específicos do ser humano em suas relações consigo, com o outro e com o mundo em que vive.” (2007, p. 252).

O ensino da Arte vem ganhando espaço dentro das escolas de ensino regular e também fora dele. No entanto é fundamental a multiplicação de pesquisas que tomem o fenômeno da arte e seu ensino como pontos de aprofundamento visando ampliar e qualificar essa área do conhecimento. O contato com a arte a partir do ensino de Arte proporciona ao aluno um maior entendimento histórico cultural do ser humano, levando à ampliação de conhecimentos através de todas as linguagens artísticas, não somente a visual.

De acordo com a Lei LDB nº 9394/96, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (ART. 26, § 2º).

Dentro dos níveis da educação básica que a lei menciona, inclui-se a Educação de Jovens e Adultos, a qual irei discorrer no capítulo três dessa pesquisa.

O ensino da Arte, muitas vezes é visto como disciplina a serviço da escola para decorações em datas comemorativas ou como aula de bagunça, até mesmo

como disciplina irrelevante para os alunos, portanto podendo ter suas aulas substituídas para a prática de outras atividades escolares. O que quero explicar sobre o ensino da arte é que professor de Artes deve e pode conquistar o espaço escolar sem precisar desmerecer as outras disciplinas, pois a própria lei citada acima nos mostra quão importante e essencial essa disciplina é durante a formação na educação básica.

Segundo Tourinho (2008, p. 31):

A defesa do ensino de arte na escola já reuniu inúmeros argumentos, nenhum deles desprezível, mas quase todos alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/ criar, perceber, ler, interpretar), seus produtos (obras, manifestações), ações e reflexões. Esse distanciamento entre argumentos de defesa e a realidade da escola gerou um tratamento curricular da arte que, além de outras implicações, despiu esse ensino da reflexão, da crítica e da compreensão histórica, social e cultural dessa atividade na sociedade.

Elucidando o que diz a autora e percebendo fatos muitas vezes por mim presenciados durante meu percurso como aluna do ensino regular e também nos estágios obrigatórios que conclui no curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, saliento a importância da valorização do ensino de Arte dentro e fora das escolas, e também dentro do curso onde estão se graduando os professores de Artes. Não basta dizer que o ensino de arte é importante se o professor de Arte não tem argumentos e conhecimentos necessários para defender a própria disciplina que leciona. Dentro da Universidade, o graduando em Artes Visuais Licenciatura deve obter consciência da relevância desta disciplina e no exercício da docência nas escolas onde atuará fazendo com que o educando e demais colaboradores da instituição escolar percebam que a disciplina de Artes é fundamental para a formação do ser crítico, reflexivo e sensível.

A relevância do ensino de Arte não se restringe as salas de aula, em espaços formais de educação, mas também os espaços não formais, em todas as relações humanas. A arte só vem a somar para o desenvolvimento do ser humano mais crítico, reflexivo, sensível e criativo, favorecendo a formação cultural de cada indivíduo. É nessa direção que Zagonel destaca:

O ensino da Arte não se encerra na escola, nem com relação aos conhecimentos, nem quanto às habilidades adquiridas. Ele deve ser forte e profundo o suficiente para que o indivíduo o leve para sua vida toda, para que possa usar sua sensibilidade e sua criatividade em suas atividades

profissionais e nas relações sociais e familiares. Eis aí mais uma importante função do ensino de Arte: contribuir para preparar o cidadão para viver em sociedade. (2008, p. 38)

A educação em Arte é primordial para a formação do sujeito, segundo o PCN, a Arte:

[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, a percepção, e a imaginação. Tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997. p. 19).

A arte é de todos e para todos, e cabe ao professor de Artes a missão de mediar através da teoria e da prática as linguagens artísticas que fazem com que o ser humano, desde o mais jovem ao mais velho, desenvolvam habilidades e competências significativas na construção do conhecimento social, cultural e artístico. Essa tarefa não cabe somente ao professor atuante na sala de aula, mas também aos professores formadores dos mesmos, à instituição formadora e as escolas juntamente com a comunidade e seus governantes. Concordo com Nóvoa quando fala sobre o processo de formação do professor:

Portanto, na formação de professores é preciso conceber a Universidade como um ambiente educativo, no qual trabalhar e formar não sejam atividades distintas. Essa formação deve ser vista como um processo permanente integrado no dia-a-dia dos professores – vistos como protagonistas ativos nas diversas fases do processo de formação –, devendo este voltar-se para os desenvolvimentos: pessoal, profissional e organizacional (1995, p. 29).

Tratando-se do professor ou professora de Artes, é pertinente dizer que seu papel é ainda mais fundamental na visão do aluno, pois este tem o professor como modelo/referência e mediante isto, o mesmo deve ter um currículo e experiências estéticas sensíveis que atenda as expectativas do aluno perante a disciplina. Lopes e Rodrigues afirmam que:

[...] O professor de Arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode trabalhar para que seus alunos também construam uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade. O professor de Arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte. (2005, p.217)

Dessa forma, para que o graduando em Artes Visuais Licenciatura seja um profissional da educação com qualidade é necessário ter como bagagem curricular universitária, as relações entre teorias e práticas, tendo a aproximação concreta ao campo estudado, aperfeiçoando os saberes que lhe foram atribuídos durante a graduação em Artes Visuais Licenciatura. Para que essa formação dos professores e professoras de Artes chegue a um nível excelente de qualidade, é relevante que a instituição formadora acompanhe a movimentação das reformas educacionais, que sustentam como linha para toda a formação docente. Dentro da formação acadêmica, é preciso também estar atento às mudanças desenfreadas da contemporaneidade, deixando de lado o comodismo das aulas com métodos repetitivos, onde o professor ou professora de Arte tende a envolver o aluno com conceitos e opiniões próprias do mesmo, inutilizando a grande demanda de recursos metodológicos que visam ampliar o conhecimento estético, sensível, crítico e reflexivo do educando. “Tentar enformar o ensino da arte por meio de métodos generalizados engessam-no, tiram-lhe a flexibilidade e a sua capacidade de deslizamento, deslocamento e de não-pertencimento. (HONORATO, 2015, p. 35).

E como saber que conteúdo é aplicável a determinado grupo de educandos? Como levar ao educando conceitos e linguagens que nem mesmo o acadêmico conhece ou teve contato? De modo geral, os professores tendem a levar para as salas de aulas, experiências adquiridas no meio acadêmico, por vezes limitadas ou pouco exploradas. A experiência enquanto formação de professores, mais precisamente professores de Artes, conta muito no momento em que é preciso fazer escolhas metodológicas dentro do ensino de Arte.

Nesse viés, “na formação de professores e professoras a experiência pode acontecer também. Podem acontecer várias experiências, mas cada uma é única no sentido de ser singular. É na singularidade que a transformação acontece.” (HONORATO, 2015, p. 43).

Para que as transformações favoráveis ao ensino de Arte continuem a avançar, considero a experiência, a melhor forma de aproveitamento das informações adquiridas, tanto para o professor em formação quanto para o educando. Acredito que a experiência enquanto professora ou professor em formação, acerca da educação de jovens e adultos tem sua relevância assim como os demais segmentos de atuação.

O estágio na Educação de Jovens e Adultos não é uma área de atuação

vedada, mas pouco lembrada tanto pelos acadêmicos quanto por professores da graduação em Artes Visuais Licenciatura da UNESC.

Segundo Oliveira (2005, p. 60):

O estágio curricular é a disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para atuação no ambiente escolar. De posse do conhecimento específico (saber disciplinar) agora é o momento deste tentar compreender as políticas educacionais, a escola e o próprio sistema de ensino. Este é o momento da formação que objetiva preparar o estagiário para levar sua proposta de prática educativa – o projeto de estágio, a este novo ambiente.

Seguindo o pensamento da autora, inicio uma investigação sobre a importância da experiência com jovens e adultos durante a formação no curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, pois quanto mais vivências forem agregadas ao currículo do graduando, mais completo e instruído será o futuro professor atuante da Educação Básica.

2.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNESC

A história do ensino da Arte brasileira sofreu várias transformações assim como o curso de Artes Visuais da UNESC, que ao final da década de 60 a então denominada FUCRI (Fundação Educacional de Criciúma) instituía-se como uma importante escola de ensino superior na cidade de Criciúma. A criação da FUCRI deu-se como resultado das implicações sociais da região carbonífera e influência do ensino da Arte no país. O interesse nas Artes levou à instauração da FACIECRI (Faculdade de Ciências da Educação de Criciúma) empreendendo inicialmente a formação artística, mais precisamente o curso de Desenho e Plástica, tendo também os cursos de Licenciatura Plena em: Matemática, Pedagogia, Ciências Biológicas.

O curso de Desenho e Plástica foi conduzido em diferentes estabelecimentos, primeiramente no colégio Madre Tereza Michel, por seguinte nas dependências da SATC (Sociedade Assistência Aos Trabalhadores do Carvão) e por último passou a ocupar a FUCRI, atualmente UNESC, localizada no bairro Universitário em Criciúma, sul de Santa Catarina.

A grade curricular de origem reunia disciplinas técnicas, e em 1975 foi agregado disciplinas voltadas à Licenciatura.

De acordo com Toldo² (2010) apresentado as transformações do curso de Artes Visuais da UNESCO, assim como o surgimento do curso de Educação Artística. Ele destaca que:

Em 1980, depois de muitos processos e providências, que se estendiam desde 1975, o curso de Desenho e Plástica deu origem à Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, tendo enfoque único na Licenciatura, com proposta de formação polivalente, nas diferentes linguagens artísticas (música, teatro e artes plásticas). O curso era ministrado pela Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma, chamado na época de União das Faculdades de Criciúma – UNIFACRI (2010, p. 14)

Posteriormente, em 1986, o curso embora tenha sido reconhecido pelo CESU (Câmara de Ensino Superior), enfraqueceu-se devido à formação desse professor polivalente. Toldo evidencia que:

Em 1986, o curso de Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas foi reconhecido pela CESU (Câmara de Ensino Superior). Naquele momento, imposto por um modelo educacional tecnicista, este professor polivalente (música, teatro e artes plásticas), gerou um “especialista em generalidades”, acentuando a convicção de que qualquer professor sobrando nas escolas poderia ser professor de artes, o que fragilizou a ação e a formação dos professores da área. (2010, p. 14).

Sobre isso, Zagonel vem dizer que:

O fracasso da experiência da lei nº 5.692/71, que propunha o ensino integrado das artes, feito por um suposto professor polivalente, levou os educadores a repensar esse ensino. Os cursos superiores começaram a desmembrar seus currículos, tratando diferenciadamente a formação da licenciatura, em cada uma das artes. (2008, p.54)

Partindo dessa fragilidade, a FUCRI passou a considerar a possibilidade de transformar-se em Universidade, e isso tornou-se realizável em 1997, surgindo então a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESCO. Sobre essa transformação, o autor explica em sua monografia:

Para que o projeto se viabilizasse realizaram-se estudos preliminares, até que, em 1990, foi constituída a comissão institucional. Em 1993 aconteceu a instalação oficial dos trabalhos, na sede da já antiga, FUCRI e finalmente no dia 17 de junho de 1997 foi reconhecida a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESCO. (2008, p.15)

² Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 03/12/10 disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004B/00004B2A.pdf>

As transformações no mundo da Arte atingiram também a região carbonífera, fazendo com que professores do curso, comunidade e empresas regionais repensassem numa nova mudança, o que levou o curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas se denominar Artes Visuais. O primeiro semestre da nova matriz curricular foi em 2010, com duração de quatro anos, onde os três primeiros eram comuns as disciplinas voltadas para bacharelado e licenciatura, e somente no último e quarto ano, o acadêmico optaria qual ofício seguir, com licença para bacharel ou licenciatura.

Essa grade curricular, ainda visava as necessidades empresarias da região, que logo foram somadas a Matriz Curricular de Artes Visuais em 2004.

No final de 2004, houve uma importante alteração na Matriz Curricular de Artes Visuais, representada pela Matriz Curricular Número 03, agora a entrada no curso, acontece de forma diferente, o futuro acadêmico, já escolhe entre bacharelado e licenciatura, ao entrar no curso, esse novo método entrou em funcionamento/vigor a partir do primeiro semestre de 2005. Em 2009 o Curso de Artes Visuais, inaugurou suas novas grades curriculares, sendo as subseqüentes da mudança de 2004. A Matriz Curricular 04, no caso da licenciatura, tendo suas atividades iniciadas no primeiro semestre de 2009, e a Matriz Curricular 03, no bacharelado, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2009. (TOLDO, 2010 p. 16).

Na licenciatura, conforme são renovadas as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e de acordo com as mudanças no campo da educação e da arte, novas disciplinas são somadas ao curso, ampliando a matriz curricular e suprimindo as necessidades tanto no campus quanto fora dele. Toldo indica alguns exemplos dessa abrangência de disciplinas no curso de Artes Visuais Licenciatura.

Na educação, a inclusão social, questão tão importante, e tão discutida na atualidade, ganha impulso no curso com a inclusão da matéria Libras (Língua Brasileira de Sinais) e atendendo a lei de obrigatoriedade de música nas escolas (Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008), a disciplina: Linguagem musical e Educação e no campo das mudanças das concepções artísticas aparece à cadeira: Performance e Intervenção, práticas conhecidas pela arte contemporânea. (2010,p. 17).

Atualmente o curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC tem como objetivo “[...] formar profissionais para o ensino, fomentando a produção, a pesquisa

e a crítica em Artes Visuais.”³, com duração de quatro anos sendo oferecido apenas no período noturno. O curso oferece cinquenta e quatro vagas anuais através de processos seletivos, sendo aulas presenciais totalizando 2852 horas de carga horária total. Conforme o PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais tem como coordenador o Prof. Mestre Marcelo Feldhaus e coordenadora adjunta a Prof. Doutora Aurélia Regina de Souza Honorato.

A DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) (Anexo C) do curso de Artes Visuais fala sobre a organização e projetos pedagógicos do curso, o mesmo encontra-se no site da UNESCO, onde também obtém-se o PPC (Projeto Pedagógico do Curso)⁴.

A disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) faz parte da matriz curricular 04 (Anexo D) e significa que ao chegar nessa etapa, estamos concluindo a graduação de Artes Visuais Licenciatura. Antes de chegarmos na disciplina de TCC, percorremos as disciplinas de Metodologias, tais como: Metodologia Científica e da Pesquisa, Fundamentos e Metodologia da Educação Especial, Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil, Metodologia do Ensino da Arte Nas Séries Iniciais, Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Fundamental, Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Médio e também os estágios obrigatórios pós metodologias, que são: Estágio I, Estágio II e Estágio III. Dentro dessas metodologias e estágios é que a educação de jovens e adultos permanece quase que oculta, me conduzindo a essa investigação.

Após a conclusão da graduação, estamos preparados para atuar em diversos espaços formais e não formais da educação. Conforme diz o PPC do curso:

Além do ensino formal na rede pública e privada hoje, os professores de Artes Visuais passam a atuar cada vez mais em contextos de ensino não formal. Seja como mediadores de exposições em museus, galerias de arte, produtores culturais em ateliês, organizando eventos e projetos sociais, em oficinas de arte ou como professores de artes em Organizações não governamentais. (2014, p. 30).

Esses documentos encontram-se no site⁵ da UNESCO assim como o documento “Ato de autorização e renovação” (Anexo E).

³ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/ROTEIRO%20PPC%20-%20LICENCIATURA%20OFICIAL%2001_09_2014.pdf acesso em 04/10/15 às 18h02

⁴ Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/42/8950/> acesso em 04/10/15 às 18h25

⁵ Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/42/6918/> acesso em 04/10/15 às 19h37

O curso oferece professores qualificados, entre especialistas, mestres e doutores, além de encaminhar os acadêmicos aos estágios obrigatórios e não obrigatórios, e projetos de pesquisas e de extensão, oportunizando o contato mais familiarizado com o ensino de Arte. O PPC define o curso de Artes Visuais Licenciatura como:

No curso de Artes Visuais – Licenciatura – da Unesc, além das discussões teóricas acerca dos conteúdos da matriz curricular, acadêmicos e professores debatem sobre questões políticas, sociais e econômicas que cercam o universo da arte e do artista, estabelecendo relações com a educação. Esses debates se originam, muitas vezes, no contato com a realidade, por ocasião dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, das pesquisas e dos projetos de extensão com que se envolvem um grande número de acadêmicos, todos os anos. (2014, p. 27).

Durante minha formação pude perceber que o curso de Artes Visuais Licenciatura concilia teoria e prática, buscando entre os dois tipos de estágio e vários projetos de pesquisa e extensão, a melhor forma de mediação entre graduando e escola.

Há também uma ligação entre o curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado através da matriz curricular, onde acadêmicos podem aproveitar determinadas disciplinas, estreitando ainda mais a relação entre o licenciando e bacharelado em arte. Analisando a matriz curricular do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESCO, podemos observar que é disponibilizado ao acadêmico, ateliês para a prática de produções artísticas, onde o futuro professor revela-se como produtor de sua arte levando-o a reflexão de todo o desenvolvimento artístico. Sobre isso, o PPC nos diz que:

A formação do professor envolve a construção de competências com relação aos conhecimentos estéticos, artísticos e pedagógicos ou da docência. O acadêmico, professor de arte em formação, constrói seu conhecimento pedagógico a partir do seu próprio fazer, pois é sobre a ação e a reflexão sobre a ação, que a teoria é construída. (PPC, 2014, p. 28)

Desta forma, o curso de Artes Visuais da UNESCO consegue reunir a prática artística em várias linguagens, de forma a atender as questões sociais regionais sem perder o foco das Artes Visuais.

3 EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos existe há muito tempo no Brasil, no entanto é a partir das últimas décadas que sua expansão tem ocorrido com mais ênfase.

Ao longo da última década, as políticas públicas de educação escolar no Brasil conferiram prioridade à universalização do acesso e a permanência de crianças e adolescentes no ensino fundamental. Porém, o quadro educacional brasileiro ainda é bastante insatisfatório. Um de seus grandes desafios continua sendo oferecer educação básica às pessoas jovens e adultas que não tiveram acesso ou não conseguiram concluí-lo com êxito, na idade prevista em lei. (SOARES, 2005, p. 90)

A EJA- Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que ultrapassa todos os níveis da educação básica regular, onde jovens e adultos dão continuidade em seus estudos, que por outrora não puderam ou não tiveram acesso na idade adequada. A EJA é configurada no Brasil como conta a pagar aos excluídos da educação básica regular quando deveriam estar em sala de aula e não o puderam. Quando utilizo o termo excluídos, refiro-me a todos os alunos que deixaram de participar do convívio escolar por múltiplos motivos, como: desigualdade social, religião, raça, interrupção forçada, humilhações escolares ou familiares, repetições contínuas entre outros fatores.

Lima destaca que:

Durante muitos anos, a qualidade da educação no Brasil esteve associada à destinação a uma elite e teve a exclusão como ingrediente natural. A prática dessa educação excludente fez com que chegássemos ao século XXI com um passivo educacional que se traduz pelo grande número de analfabetos e pela baixa taxa de escolarização da população. (2014, p.60)

A carência escolar dos jovens e adultos que foram impossibilitados de concluir a escolarização não ocorre apenas no ensino Fundamental e Médio, mas é também dominado pelo analfabetismo total, fazendo com que essa modalidade educacional represente variados graus de escolaridade.

Por ser um direito universal, a educação básica regular revela-se indispensável para o exercício de cidadania, reforçando a igualdade social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.9394/96), em seu artigo 37 determina que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não

tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”⁶.

Todavia, a EJA reflete diferentes culturas, onde alunos com idades significativamente desiguais tendem a participar juntamente das mesmas aulas, sendo que, como qualquer turma de ensino regular os alunos trazem diferentes experiências. A diferença dos jovens e adultos é que muitos têm a rotina diária sobrecarregada, alguns por trabalharem fora de casa, outros por terem filhos ou outras razões. Tendo isso em vista, é importante que se pense em condições de sistemas educacionais adequados a esses jovens e adultos, evitando que novamente haja a evasão escolar.

Nessa linha de pensamento, Lima diz que “um aspecto que deve ser considerado na organização da EJA é a formação das turmas com idades adequadas e com níveis de conhecimento e interesses que facilitem a interação e a troca de experiências”. (2014, p. 63).

Dessa forma, para facilitar essa interação e sintonia de experiências trocadas, é fundamental e não menos importante pensar na formação do professor de jovens e adultos, pois estes também precisam estar inteirados às práticas pedagógicas da EJA, contribuindo e atingindo as expectativas dos respectivos alunos.

De acordo com leituras realizadas é muito presente ainda na sociedade, o pensamento de que o formado na EJA não tem capacidade intelectual de desempenhar determinados cargos no mercado de trabalho ou até mesmo ingressar no ensino superior. Torres (1995, p. 28) afirma que:

A EJA tem sido tradicionalmente desprezada pelas políticas educativas, chegando sempre tarde à liberação de recursos. Tal desprezo acaba por fazer com que os alunos e professores da EJA sintam-se abandonados. Isso ocorre pelo fato de a EJA ser vista de modo muito limitado, como uma educação “tapa-buraco”, ou seja, para remediar as falhas do sistema social e educativo, encarregada de ensinar aqueles adultos que deveriam ter aprendido na escola, quando crianças; por ter sido rotulada como uma educação de pobres e para pobres, como um remédio, uma educação compensatória.

Eu mesma eventualmente ao falar que fui formada na EJA, sofro alguns comentários preconceituosos sobre a qualidade de minha formação.

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm/ acesso em 07/10/15 às 20:12

As escolas de ensino regular, professores formados e em formação, e universidades devem dar mais atenção a essa modalidade educacional atendendo a procura de alunos que vem crescendo diariamente, o que por um lado é bom, pois percebe-se que os mesmos têm interesse em voltar a ter uma oportunidade de ingressar novamente à escola, mas por outro lado mostra quão grande a demanda de jovens e adultos que por algum motivo não permaneceram na escola na idade regular conforme prevê a legislação.

A educação de jovens e adultos nem sempre foi reconhecida como uma modalidade educativa que requer um profissional adequado para o seu exercício. As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação. (SOARES, 2005, p. 92)

Da mesma forma que muitas pesquisas e investigações envolvem as metodologias e práticas escolares no ensino regular, pensando sempre no desenvolvimento da escolarização, a EJA também precisa ser levada em consideração por ser resultado de supostas falhas do ensino regular.

3.1 CEJA- CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O CEJA é uma escola atendida pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Para que eu pudesse coletar informações sobre o CEJA de Criciúma, marquei um encontro com a assessora de direção Maria do Carmo Silveira Nunes, na Escola de Educação Básica Joaquim Ramos, localizada no bairro Michel. Inicialmente mantive contato por telefone e a mesma me disse que por motivo de mudança do CEJA localizado até então no bairro Pio Correa para a Escola de Educação Básica Joaquim Ramos, seria difícil me passar alguns dados históricos pois todos os documentos estavam em caixas lacradas. Por esse motivo, com auxílio de meu orientador, organizei o questionário 3 (Anexo F) para me ajudar durante a conversa articulados aos dados disponibilizados pelo site da Secretaria de Educação do estado de Santa Catarina (site do CEJA)⁷.

⁷ Disponível em: <http://cejacriciuma.blogspot.com.br/p/historia.html> /acesso em 07/10/15 às 22h17

O CEJA, Centro de Educação de Jovens e Adultos de Criciúma é escola reconhecida legalmente pelo C.E.E., com uma Associação de Funcionários Professores e Alunos AFPAC. É projeto da Secretaria de Estado da Educação sob a responsabilidade da 21ª Gerência Regional de Educação. O CEJA começou a esboçar-se em agosto de 1985, atuando em nível de 1º grau, com o nome de "PROJETO NEMO", funcionou durante a primeira quinzena daquele mês, nas dependências da então 3ª "CRE", situada a Rua José Gaidzinski, 368, no Bairro Pio Correa. A partir de 15/08/85, o NÚCLEO DE ENSINO MODULARIZADO, "PROJETO NEMO", teve suas instalações transferidas para uma sala do "CIS" (CENTRO INTERESCOLAR DE 2º GRAU) no Bairro Pinheirinho. A partir de 03/08/90 passou a atuar também a nível de 2º grau. Em 1993, com a incorporação da "ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA, LUCILIA CORRER HULSE", o PROJETO NEMO, passou então a denominar-se "CENTRO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS" - CEA, subordinado à DIRETORIA de ENSINO SUPLETIVO da SECRETARIA de ESTADO da EDUCAÇÃO, atuando na EDUCAÇÃO GERAL em nível de 1º e 2º graus, como escola para jovens e adultos. Pela Portaria 152/SED/99, seu nome foi alterado para Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA.

De acordo com o histórico a mim disponibilizado e através das questões respondidas pelo questionário, as metodologias e avaliações são específicas para essa modalidade. O pouco que me recordo enquanto aluna do CEJA, é que nada do que eu e os demais alunos tínhamos de experiências eram levadas em conta. É como se fossemos crianças em alfabetização. A metodologia e materiais didáticos deixavam a desejar, e atualmente parece ter progredido muito.

O CEJA é uma escola de jovens e adultos com objetivos, metodologia e avaliação específicos e frequência semanal (não diária), conforme o seu Projeto visa dar a oportunidade de iniciar ou completar o Ensino Fundamental e Médio para todos aqueles que não tiveram acesso ao Ensino convencional ou dele foram excluídos.

Conforme o questionário respondido pela assessora de direção, as características do aluno CEJA inicialmente haviam mais alunos com idade avançada já atualmente está mais diversificado, sendo todos trabalhadores. O perfil dos alunos são em geral funcionários com carteira assinada da indústria e do comércio que procuram o retorno à escola por exigência de empresas que impõem uma formação mínima. Há também alunos que só continuam assegurados pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) mediante comprovação de frequência nas aulas. Essa medida serve como incentivo para que os alunos não abandonem novamente a sala de aula, sendo que alguns até apontam melhoras na saúde enquanto estudam.

Quanto a metodologia de ensino utilizada, a assessora de direção informou que há livros específicos para a Educação de Jovens e Adultos, sendo

utilizados no CEJA e que o semestre tem duração de 45 a 60 dias, sendo que o aluno conclui um ano do ensino regular a cada semestre no CEJA.

O CEJA tem como objetivo geral⁸

Ofertar e garantir escolarização de jovens e adultos, com avaliação processual, aqueles que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental e ou Médio, assegurando-lhes oportunidades apropriadas considerando suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático pedagógicas significativas que possibilite uma formação reparadora, equalizadora e qualificadora que dê condições para a construção da cidadania e de sua identidade.

A média de alunos matriculados em 2015 é de 1.200 podendo ser um pouco mais, mas infelizmente alguns alunos só fazem a matrícula para levar o atestado à empresa em que trabalham, nunca mais retornando às aulas.

Esse é mais um fato a ser resolvido, pois o desinteresse por parte desses matriculados ainda é preocupante. Dentre os matriculados presentes a faixa etária varia entre 20 e 70 anos. Há muita troca de professores no CEJA, sendo difícil numerar quantos atuam nessa modalidade atualmente. Possivelmente o motivo desse rodízio de professores poderia ser a falta de um profissional com perfil adequado para o trabalho com o EJA. Assim como os demais segmentos da Educação Básica há um recurso para compras de materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.

O número de grupos de EJA em andamento no segundo semestre de 2015 no CEJA é de quarenta turmas distribuídas nas cidades de Criciúma, Balneário Rincão, Nova Veneza, Urussanga, Morro da Fumaça, Lauro Muller, Orleans, Treviso, Forquilha e Içara. Algumas destas cidades possuem unidades descentralizadas, denominadas como NAES- Núcleo Avançado de Ensino Supletivo além de unidades no Presídio Santa Augusta e Penitenciária Sul, estas duas últimas em Criciúma. Sabendo que a Educação Básica no ensino regular já é um desafio constante, o professor de Artes deve também ter uma formação muito bem estruturada para atender também os adultos dentro das unidades prisionais. O quadro de professores do CEJA é formado por professores de Artes concursados e também ACT - Admitido em Caráter Temporário, alguns ainda não formados.

As aulas de Artes no CEJA acontecem um dia por semana com duração de um semestre. A carga horária total é de 80 horas. A Arte como as demais

⁸ Disponível em: <http://cejacriciuma.blogspot.com.br/p/historia.html> acesso em 08/10/15 às 22 h55

disciplinas do CEJA tem uma aula destinada ao CCTT- Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho, que faz parte do currículo escolar, portanto obrigatória, presencial e avaliativa. De acordo com o caderno de orientações⁹:

O currículo será organizado e integrado a partir dos eixos ciência, cultura, trabalho e tecnologia/CCTT, relacionados com a preparação básica para o trabalho e demais práticas sociais: elaboração de planos e projetos, trabalhos em equipe, ações de desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade/empreendedorismo e sustentabilidade, práticas e eventos esportivos, produções artísticas, e outras. (2015, p. 14)

Esta aula destinada ao CCTT dentro da disciplina de Artes não fez parte da minha escolarização. Talvez, se o tivesse feito teria ajudado muito na minha iniciação para o trabalho e relações sociais. Dessa forma, percebo que o CEJA teve seu tempo de escolarização ofertada com fragilidade, assim como as demais escolas de Educação básica regular. Cada vez mais, é importante detectar as falhas da educação na EJA para o avanço na educação para os jovens e adultos. Assim como as escolas de Educação Básica regular, o CEJA determina que para a aprovação do aluno, é necessário a média mínima de 7,0 nas disciplinas e frequência de 75 % nas aulas.

Portanto, nesse sentido a educação no CEJA, assemelha-se muita às escolas com Educação Básica regular.

3.2 PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM A EDUCAÇÃO

Devido às mudanças ocasionadas pelo incidente na Prefeitura Municipal de Criciúma em junho de 2015, os setores de educação entre outros, foram destruídos, levando ao caos e fazendo com que documentos e registros fossem perdidos ou levados para outras instalações dentro da cidade, dificultando o acesso rápido. Por e-mail, a coordenadora do PROEJA Sonia Mirian Guglielmi repassou

⁹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13536-materiais-didaticos> acesso em 18/10/15 às 22h55

algumas informações sobre o programa. De acordo com o blog¹⁰ do PROEJA de Criciúma:

A educação de jovens e adultos em criciúma foi implantada na década de 70 pelo programa de alfabetização e educação integrada do mobral. Durante 30 anos passou por várias modificações, sendo o objetivo inicial, apenas atender as séries iniciais, do ensino fundamental. A partir de 2001 ampliou-se a oferta de ensino para as séries finais do ensino fundamental. Atualmente o programa de educação de jovens e adultos – PROEJA, da secretaria do sistema municipal de educação de criciúma, funciona em 19 escolas, com 34 turmas sendo 15 dos anos iniciais e 19 dos anos finais do ensino fundamental, com um total de 795 alunos/as jovens e adultos sendo atendidos no período noturno. Em 2010, os/as alunos/as do PROEJA passaram a ser beneficiados com aulas no laboratório de informática, vinculadas ao currículo. O PROEJA é um programa que tem uma forma própria, de trabalho. A formação desses alunos/as, deve acontecer de forma diferenciada pois, os mesmos trazem, suas experiências de vida, trabalho, relação com os filhos e comunidade.

As escolas que recebem alunos do PROEJA são: E.M.E.I.E.F Pe. Ludovico Coccolo, no bairro São Luiz; E.M.E.I.E.F Lili Coelho, no bairro Santa Luzia; E.M.E.I.E.F Dionízio Milioli, no bairro Ana Maria; E.M.E.F Hercílio Amante, no bairro Floresta; E.M.E.I.E.F Filho do Mineiro, no bairro Metropol; E.M.E.I.E.F Prof. Francisco Skrabski, no bairro Argentina; e E.M.E.I.E.F Oswaldo Hulse, no bairro São Francisco. Os alunos conseguem concluir do 6º ao 9º ano em dois anos.

As aulas de Artes ocorrem duas vezes por semana, diferente do CEJA, e tem duração de 50 minutos cada. Assim como o CEJA, os alunos do PROEJA concluem um ano letivo dentro de um semestre. Há professores de Artes formados, não formados e concursados em atuação na rede.

3.3 A DISCIPLINA DE ARTES NA EJA

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina no artigo 37º, parágrafo 1º que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 16)

¹⁰ Disponível em: <http://proejacriciumasc.blogspot.com.br/2011/06/programa-de-educacao-de-jovens-e.html?view=timeslide/> acesso em 09/10/2015 às 12h36

Diante disso, fica claro que toda pessoa, jovem ou adulto que teve a escolarização interrompida indiferente do motivo tem assegurado por lei a garantia de retorno ao sistema de ensino gratuitamente, com algumas diferenças dos alunos em idade convencional, pois os jovens e adultos, por terem funções trabalhistas, compromisso familiar e experiências ampliadas, devem ter seus conhecimentos valorizados de forma que façam sentirem-se acolhidos na nova oportunidade de retorno ao ensino.

Para a realização dessa pesquisa, consegui emprestado um livro do professor que serve de orientação para professores da EJA. Esse livro contém as Matrizes de Competências do ENCCEJA- Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos e também a Proposta Curricular para EJA- MEC, em específico, voltado para a disciplina de Arte e orienta o professor quanto as matrizes que estruturam o currículo de arte.

Assim como a educação básica em idade regular tem suas orientações (RCNEI, PCN, OCEM) para uma educação adequada ao alunado, da mesma forma a EJA fomenta uma aprendizagem aos jovens e adultos dentro da sua modalidade.

Por isso, é importante que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e que, nos sistemas educacionais, os aspectos legislativos, organizacionais, espaciais e os recursos humanos e materiais sejam orientados no sentido de permitir que o ensino e a aprendizagem de arte ocorram da maneira adequada. (2014, p. 135)

A qualificação da prática pedagógica é fundamental tanto na educação básica regular quanto não regular, visto que são diferentes modalidades, e cada uma possui suas necessidades e objetivos.

Os jovens e adultos precisam ser estimulados a verem a arte como componente na formação do ser humano, e essa formação não acontece apenas enquanto criança ou muito jovem, é algo interminável, em constante construção. Construção essa do ser crítico, pensante, sensível e participativo nas questões sociais e interpessoais.

No livro que orienta o professor de EJA, há uma listagem dos objetivos gerais para o ensino de Arte que compreendem:

Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística;
Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude

de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em Arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apreciação e contextualizá-los culturalmente. Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas. Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo cultural e natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos. Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível. Identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas. Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias (2014, p. 137 à 139)

Dentro dos objetivos, o aluno dialoga com a teoria e história da arte articulada aos processos e poéticas possibilitando ao educando o contato com produções artísticas feitas por ele mesmo, pelo colega e por artistas. O aluno desenvolve reflexões, contextualiza e vivência a arte de forma ampla, possibilitando a aproximação às várias linguagens artísticas individualmente ou em grupo.

Os objetivos previstos para o ensino da arte no EJA dialogam com os documentos norteadores da Educação (PCN, OCEM e LDB). Percebo que os objetivos curriculares da disciplina são os mesmos do ensino regular, porém são as estratégias metodológicas que exigirão do professor de arte da EJA maior maleabilidade considerando as diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento.

O material de apoio ao professor da EJA reúne na disciplina de Arte, as quatro linguagens artísticas: dança, música, teatro e artes visuais, sendo que todas essas têm seus objetivos, conteúdos e procedimentos de avaliação da mesma forma que acontece no ensino básico regular. O que diferencia são as abordagens e metodologias utilizadas pelo professor, que devem ser pensadas e voltadas para jovens e adultos.

Dessa forma a formação do professor de Arte é fundamental para a maior ênfase dos conteúdos contemplados em seu planejamento. De acordo com o livro de orientação para o professor da EJA:

A formação do professor, seu conhecimento em arte, é que indicará a linguagem artística a ser desenvolvida com os alunos: artes visuais, dança, música ou teatro. A partir daí ele construirá seus critérios para selecionar os conteúdos do plano de ensino. (2014, p. 141)

Todavia, o curso de licenciatura em Artes da UNESC habilita profissionais da educação com ênfase em artes visuais, o que não impede o professor de apresentar propostas estabelecendo conexões com as demais linguagens pensando nas produções contemporâneas.

Por conseguinte, apresentarei a análise de dados feita com professores egressos em atuação nos programas CEJA e PROEJA e professores atuantes no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, onde questiono sobre a formação dos professores de Artes Visuais Licenciatura e a relação com a EJA.

4 ORGANIZANDO OS DADOS E ESTABELECENDO CONTRAPONTO COM O REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entendimento do leitor quanto aos procedimentos técnicos e do meio utilizado para a obtenção de dados relacionados à minha problemática, conforme explanado na página 14, apresento o resultado da análise desenvolvida a partir da colaboração de 05 egressos do curso de Artes Visuais Licenciatura em atuação nos programas CEJA e PROEJA e 06 professores atuantes no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC.

Proponho a divisão desse capítulo em seções para analisar as respostas dos questionários, uma vez que sendo dois campos de atuação, um voltado para a EJA (professores em atuação) e outro para o ensino superior (professores responsáveis pela formação inicial de professores de Artes Visuais), foram elaborados dois instrumentos específicos que foram analisados separadamente porém, priorizando suas relações, aproximações e distanciamentos. Os participantes responderam a um questionário onde as perguntas relacionavam-se ao objetivo do meu Trabalho de Conclusão de Curso de: refletir sobre a formação dos alunos concluintes do curso de Artes Visuais- Licenciatura da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos.

Alguns questionários foram enviados por e-mail e outros entregues em mãos aos professores colaboradores da pesquisa. Todos foram respondidos assinados e autorizados para uso de imagem, fala e escrita, porém alguns participantes não colocaram o nome ao qual gostariam de ser identificados na pesquisa, levando-me a identificá-los com nomes fictícios de minha livre escolha.

4.1 RELAÇÕES ENTRE EGREGOS E EJA SOB A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA DA UNESC

Conforme apontado no início deste capítulo, as professoras que responderam ao questionário 1, todas mulheres, atuam no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC onde a escolha deu-se conforme esclarecido no subcapítulo 1.1 da página 15 desse trabalho. São elas: Isadora, Maria, Amélia, Kátia, Judite e Ester.

O questionário envolveu como primeira questão como as professoras abordam nas aulas de Metodologias do Curso de Artes Visuais tópicos relativos ao EJA. Isadora e Amélia pontuam que não tem trabalhado com as disciplinas de Metodologias nos últimos semestres. Judite até o ano de 2014 só fazia referências mas não aprofundava os assuntos relacionados a EJA, porém destaca que no segundo semestre de 2015 fez estudo dos documentos norteadores com a turma e trouxe uma professora da EJA para uma palestra com a turma. É importante revelar que essa palestra foi uma das movimentações feitas a partir do momento em que os professores atuantes no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC souberam do desenvolvimento de minha pesquisa. Logo, essa movimentação torna-se positiva, pois toda pesquisa tem como finalidade, auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento do tema a ser pesquisado e essa resposta já evidencia a relevância dessa proposta. Já Maria e Kátia destacam que buscam relacionar e abordar questões voltadas a essa modalidade educacional. Ester diz abordar de forma conjunta quando trata de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Ementa da disciplina de Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Médio¹¹ do curso de Artes Visuais Licenciatura apresenta-se da seguinte forma: “Teorias e metodologias do processo de ensino aprendizagem da arte no Ensino Médio. O ensino da arte e as tecnologias da informação e da comunicação. Currículo, avaliação e legislação.” As demais disciplinas de Metodologia do curso de Artes Visuais Licenciatura trazem essencialmente o mesmo ementário diferenciando o nível de ensino, onde apontam que as teorias e metodologias, assim como os objetivos e conteúdos voltados para o ensino da arte em todos os níveis da educação são abordados durante o curso, mas em nenhum momento é contemplado sobre as metodologias e organização do sistema de EJA, que tem suas Matrizes de Competências do ENCCEJA e a Proposta Curricular para EJA- MEC, apropriado para a disciplina de Arte na EJA e que devem ser considerados nas aulas do curso de graduação.

Quando questionadas sobre a forma que são proporcionadas as experiências didáticas ao longo do curso aos alunos concluintes de Artes Visuais Licenciatura em relação aos alunos de EJA, Isadora e Amélia afirmam nunca ter

¹¹ Disponível em: <http://ead.unesc.net/ava/index.php> acesso em 28/10/2015 às 21h19

havido experiências com EJA nas disciplinas que lecionam. Judite e Ester dizem que há, algumas vezes, nas disciplinas de Estágio para séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, além disso Judite completa afirmando que *existe a carência de uma pesquisa que traga as especificidades para cada Metodologia com relação ao EJA*¹².

Maria e Kátia dizem proporcionar experiências, sendo que Maria optou por fazer um encontro entre os alunos de Metodologia do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC e um grupo de alunos da EJA.

O método utilizado por Kátia para propiciar uma troca de experiências entre alunos do curso da UNESC e os alunos da EJA evidencia a compreensão por parte da professora em relação a importância da EJA como campo que vem crescendo cada vez mais e que precisa ser aproximado dentro do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC assim como todo as outras modalidades educacionais. Como assegura Ferraz e Fusari:

A metodologia pode ser considerada como o método em ação, onde os princípios do método (atitude inicial, básica, de percepção da realidade e suas contradições) estarão sendo mencionados na realidade da prática educacional. (...) Todavia, para que a metodologia cumpra este objetivo de ampliação da consciência é fundamental que ela tenha uma origem nos conteúdos de ensino; considere as condições objetivas de vida e trabalho dos alunos e professores; utilize competentemente diferentes técnicas para ensinar e aprender os conteúdos (...) e os diferentes meios de comunicação. (1999, pp. 18-19).

É importante que os professores do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC estejam aptos a contribuir na valorização não só do ensino de arte mas também contribuir para que o ensino de arte na EJA tenha significado e relação com a característica do alunado. Desta forma, Ferraz e Fusari ressaltam que:

Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadão conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens.

¹² Durante toda a análise de dados, as palavras em itálico indicarão falas diretas dos professores participantes da pesquisa.

O professor de Artes deve ter a clareza das ferramentas metodológicas a serem utilizadas nas aulas da EJA, assim como nas outras modalidades educacionais.

Isadora e Amélia afirmam nunca terem proporcionado experiências desse tipo.

A questão 3 do questionário perguntou a professora se é de costume ver acadêmicos com interesse em fazer estágio obrigatório na EJA. Amélia, Isadora, Judite e Ester dizem que enquanto professoras do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC ainda não tiveram interessados em estagiar nessa modalidade educacional. Maria e Kátia dizem que essa procura dos acadêmicos ocorre poucas vezes.

Penso que durante a formação do professor de Artes, há de se favorecer a relação entre teoria e prática adquirida no curso, permitindo ao acadêmico estabelecer os conteúdos com a realidade escolar que irá estagiar. Nesse sentido, de acordo com Gómez:

O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, não em parcelas isoladas da memória semântica, mas em esquemas de pensamento mais genéricos ativados pelo indivíduo quando organiza a sua própria experiência (1997, p.103).

As poucas propostas de experimentação com os acadêmicos em relação a EJA, ocasiona uma quase ausência de aproximação e posterior falta de interesse por parte dos egressos ao escolher essa modalidade educacional como campo de estágio. Deixo claro que não estou tentando priorizar a EJA como campo privilegiado, porém é uma modalidade que não pode ser esquecida e muito menos desprezada.

Quando questiono se a professora¹³ considera que os alunos concluintes do curso de Artes Visuais Licenciatura do curso da UNESC estão preparados para atuar na Educação de Jovens e Adultos, todos os participantes dizem que sim, os alunos estão preparados, sendo que Judite sustenta sua fala afirmando que *“ser professor de Arte na EJA é uma experiência singular como todas são, e o nosso acadêmico está preparado para os desafios que virão”*. Concordo com a afirmação destacada por Judite. Porém questiono: se atuar na EJA é uma experiência singular

¹³ Refiro-me aos professores que responderam o questionário.

como todas as outras, porque não proporcionar tal experiência da mesma forma que é proporcionado nas outras modalidades de ensino? Penso que cada experiência é única, todavia se os professores do curso de Artes Visuais Licenciatura acentuassem mais o campo do ensino de arte na EJA, o desafio tornar-se-ia na mesma proporção que acontece quando atuamos pela primeira vez em qualquer outra modalidade educacional.

Ao contrário do que vulgarmente se pensa, que ser professor é fácil e qualquer um pode fazer, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, sustentamos que esta profissão é altamente complexa e especializada, não só quanto ao seu saber profissional específico e à forma como é avaliada no seu processo de formação (ESTRELA, p. 29, 1997).

Essa reflexão destaca a urgência de pensar a formação dos professores intercambiando as necessidades dos contextos em currículos flexíveis e moventes que relacionam a formação inicial (professor de arte) e a formação continuada. O ensino da arte está constantes mudanças, conforme já mencionadas nessa pesquisa, nesse viés é relevante destacar que o professor nunca está pronto, estamos em permanente construção e reconstrução. É nesse sentido que cogito a necessidade de contemplar as discussões sobre a EJA no currículo do curso.

Maria evidencia dizendo acreditar que *“uma Metodologia para a Educação de Jovens e Adultos é uma ação necessária”*. Isadora completa sua resposta dizendo ser a favor de *“uma discussão direcionada a essa clientela que possuem outros anseios, outras dificuldades e estão inseridos numa realidade diferente da educação Básica”*.

Essa ação e discussão em que Maria e Isadora comentam faz-me pensar que estou em um campo relevante de pesquisa de forma a contribuir com o fortalecimento do currículo do curso. Nem defendo a criação de disciplinas ou compartimentos que deem exclusividade e destaque ao EJA, porém, nas próprias metodologias existentes é urgente a discussão focal dessa modalidade como possível campo de atuação do egresso em Artes Visuais. Concordo com os escritos de Freire (1996, p. 22) quando afirma em relação aos professores: *“na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”*.

Por fim, finalizo o questionário destinado às professoras atuantes no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC com uma última indagação, a qual pergunto se consideram relevante uma disciplina de Metodologia voltada para a Educação de Jovens e Adultos no curso de graduação de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, pedindo que comentem suas respostas. Ester disse não achar necessário e que os professores devem procurar através dos documentos norteadores (PCN) (OCEM) orientações para planejar adequadamente aulas para as turmas de EJA.

Da mesma forma, Judite acha irrelevante uma disciplina específica, mas expressa a ideia de contemplar nas aulas de metodologias, as necessidades relativas ao ensino da Arte na EJA. Amélia e Kátia pensam que o curso poderia ter alguns créditos dentro das disciplinas de Metodologias destinados a abordagem das especificidades do ensino de Arte na EJA. Amélia completa sua resposta mostrando uma outra opção que seria *“incluir nas Metodologias de séries iniciais, séries finais e Ensino Médio, conteúdos e objetivos específicos para o ensino de Arte na EJA”*. Isadora e Maria consideram relevante por ser um campo que precisa ser melhor problematizado. Isadora descreve essa questão como *“extremamente relevante, pois é uma realidade atual e uma necessidade social. São muitos os programas de jovens e adultos nas escolas e os professores que lecionam passam a saber no cotidiano como trabalhar com essa clientela. Como já disse anteriormente, em termos de conteúdo penso que o acadêmico supri a necessidade, porém trabalhar com adultos envolve outras questões como social, econômica, etc. É positivo ao acadêmico ser conhecedor de tal realidade antes de atuar.”*

Tais respostas levam-me a refletir sobre a formação dos professores de Artes e suas relações com a EJA, pois ao mesmo tempo que alguns professores do curso afirmam não proporcionar aos acadêmicos experiências no campo da EJA, outrora dizem ser relevante evidenciar no curso essa modalidade educacional. Compreendo que minha pesquisa contribuirá na perspectiva de fortalecer essas experiências ao longo do curso independentemente de criar ou não uma disciplina específica para a EJA conforme mencionei anteriormente:

Muitas vezes, as instituições de formação de professores ignoram ou conhecem mal a realidade das escolas. É necessário, por isso, assegurar que a riqueza e a complexidade do ensino se tornam visíveis, do ponto de vista profissional e científico, adquirindo um estatuto idêntico a outros campos de trabalho acadêmico e criativo. E, ao mesmo tempo, é essencial

reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa pesquisa que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar. (Nóvoa, 2012, p. 12)

O professor formador atribui interesse e conhecimentos que despertem ao futuro professor de Artes, possibilidades de atuação na EJA. É conhecendo a realidade e as necessidades educacionais da própria região, que o professor formador inicia uma orientação nos campos onde há maior fragilidade.

Dou sequência à análise contrapondo as respostas obtidas dos professores de Artes Visuais atuantes na EJA relacionando a formação inicial e o campo de atuação profissional.

4.2 OBSERVAÇÕES DOS PROFESSORES ATUANTES DA EJA

A exemplo das professoras participantes do Curso de Artes Visuais, opto apresentar nomes fictícios aos participantes escolhidos para responderem os questionários. A escolha dos participantes deu-se levando em conta os professores egressos atuantes na EJA que são Giseli e Sara, indicadas pelo meu orientador, Wagner é amigo de minha família e colega de curso, Clara conheci através do PIBID e Tainá é uma professora que me acolheu no estágio com a Educação Infantil. Farei uma breve apresentação dos mesmos e destaco suas formações e áreas de atuação.

Clara é formada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela UNESCO, pós-graduada em Artes e Metodologias Alternativas pela faculdade BAGOZZI. É efetiva na educação municipal de Criciúma e atualmente trabalha com a EJA na Escola de Educação Básica Hercílio Amante, Centro de Educação Infantil Criança Feliz e na Escola de Educação Básica Luiz Lazzarin.

Giseli é habilitada em Artes Plásticas e tem Especialização em Ensino da Arte: Fund. Estéticos e Metodológicos, ambos concluídos na UNESCO. É efetiva na educação estadual e atua há oito anos como professora de Artes no CEJA de Criciúma.

Tainá é licenciada em Artes Visuais pela faculdade ESUCRI, pós-graduada em Práticas Interdisciplinares com ênfase no Ensino da Arte pela Faculdade Dom Bosco. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva e trabalha atualmente como professora de Artes com EJA no

núcleo da Escola de Educação Básica Hercílio Amante em Criciúma. Trago Tainá como participante justamente para reconhecer que a EJA pode ou não, estar presente nos currículos de formação inicial de outras instituições.

Wagner tem curso superior em Artes Visuais Licenciatura pela UNESC, e atua na rede de ensino do Balneário Rincão, EJA de Criciúma e com Oficina de Teatro no Setor de Arte e Cultura da UNESC.

Por fim, Sara tem habilitação em Artes Visuais Licenciatura e é pós graduada em Práticas Interdisciplinares com ênfase em Ensino da Arte pela Faculdade Dom Bosco. Atualmente trabalha na Prefeitura Municipal de Criciúma no Proeja Núcleo Ludovico Cóccolo, na Escola de Educação Básica Professor Francisco Skrabski e pelo Estado na Escola de Educação Básica Ignácio Stakovski.

Todos os participantes são professores habilitados e em atuação na EJA.

O questionário segue perguntando aos professores há quanto tempo trabalham com a EJA. Clara diz que trabalha como gestora escolar na EJA há quatro anos e como professora de Arte há três anos. Tainá também atua na EJA há três anos. Gisele há quase 10 anos. Sara e Wagner atuam a menos de um ano. O campo de atuação na EJA recebe professores recém formados, não formados e professores formados há mais tempo, isso mostra que esse campo está aumentando, mas poucos professores de Artes procuram dedicar-se a essa modalidade conforme falado na página 19. Portanto há de se ter uma atenção voltada para este campo, visando a iniciação do aluno concluinte do curso de Artes Visuais Licenciatura dentro da EJA e igualmente o acesso do alunado da EJA incluso no ensino de arte. Para obter tal importância em relação a educação de Artes na EJA, é preciso empenho por parte dos professores que atuam no Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC quanto professores já atuantes ou não da EJA. Fusari e Ferraz reconhecem a importância de inteirar-se do desenvolvimento da educação, indiferente do nível educacional.

Consequentemente, para desenvolvermos o nosso trabalho com eficiência e qualidade, precisamos praticar ações tais como estudar, participar de cursos, buscar informações, discutir, aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes. É importante participar ainda das associações de professores, de arte-educadores, o que contribui para a atualização e o desenvolvimento profissional e político, em todos os níveis de ensino. (2010, p. 52)

O professor de Arte deve ter o domínio da sua área de atuação, e para tal, certamente é indispensável diagnosticar quais as necessidades no ensino de Arte. Ensino de Arte com qualidade não depende somente dos governantes, das instituições ou de cursos caros para especialização. Buscar alternativas acessíveis para atualização do próprio currículo é valorizar a profissão do professor de Artes, é engrandecer a disciplina em sua magnitude.

Minha terceira pergunta é se, durante a graduação em Artes Visuais, tiveram alguma disciplina voltada para a Educação de Jovens e Adultos. Todos os participantes afirmaram que não, sendo que Wagner disse que a *“EJA foi apenas mencionada em algumas Metodologias”*.

Para acentuar as afirmações dos participantes, Arroyo destaca sobre a formação do educador em relação a EJA: *“costumo dizer que a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA”* (2006, p. 17). Se olharmos novamente a análise dos questionários respondidos pelas professoras do curso da UNESCO, podemos concordar com o autor, pois estes professores diversas vezes afirmam não verem interesse por parte dos acadêmicos com relação aos estágios na EJA, porém percebo também que poucas são as experiências proporcionadas aos acadêmicos envolvendo essa modalidade.

Questiono sobre a importância de uma disciplina de Metodologia no curso superior de Artes Visuais voltada para a Educação de Jovens e Adultos. Sara, Giseli, Tainá e Clara respondem que sim, sendo que Giseli comenta: *“Sim. Super importante, pois a clientela dos EJAs está esquecida. A maioria dos professores que chegam na EJA não possuem capacitação para desenvolver uma aula prática com eficácia no período reduzido das EJAs, muito menos preparo com o perfil dos estudantes. Uma disciplina no curso superior reduziria essa delicada situação”*.

Sara completa sua resposta dizendo que *no curso de Artes Visuais passamos pelos estágios, mas os alunos da EJA “não se encaixam no perfil dos alunos do ensino regular. Por essas questões acredito que seja muito importante preparar o professor para esse desafio, que resgata o aluno para uma nova chance de recomeço”*. Tainá e Clara pensam que na EJA, os conteúdos são os mesmos, mas a metodologia deve ser pensada para que os jovens e adultos tenham uma aprendizagem significativa. Já Wagner afirma que *“novas propostas são sempre*

válidas. Porém acredito que a EJA deveria estar incluída com mais ênfase nos planejamentos das Metodologias de ensino da arte”.

Sem uma orientação específica durante a formação, os professores de Artes chegam na EJA com ausência de reflexões importantes para uma atuação qualificada, fato que não justifica práticas ineficientes do professor, porém defendendo a ideia de associações entre os currículos do ensino superior e da Ed. Básica, nesse caso da EJA. Assim como os professores do Núcleo Saberes Docentes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, os egressos em atuação de programas da EJA sentem a necessidade de uma aproximação entre os alunos concluintes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC com a EJA, seja essa aproximação dentro das aulas de Metodologias ou Estágios obrigatórios.

Sobre as Metodologias e recursos didáticos que utilizam nas aulas de Artes para jovens e adultos, todos os participantes valorizam as aulas expositivas, visitas as exposições, uso de imagens e recursos materiais oferecidos pela escola. De acordo com o livro de orientação para o professor da EJA:

O aluno da EJA precisa ter acesso a procedimentos artísticos variados, à experimentação e exploração de diferentes materiais e instrumentos, principalmente àqueles mais contemporâneos que não fazem parte de seu cotidiano - como por exemplo a informatização nas aulas de Arte e a utilização de multimeios¹⁴.

Finalizo o questionário perguntando se, ao iniciar a docência em Artes na EJA, os professores sentiram-se preparados por sua formação inicial. Tainá e Wagner disseram estar preparados, mas ambos sentiram-se desafiados no início. Clara, Sara e Giseli afirmaram não estarem preparadas. Sara descreve sua experiência e finaliza dizendo que “o professor tem um papel fundamental na vida e no conhecimento do aluno da EJA que está retornando, dando um passo para uma nova realidade”.

Nesse viés,

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p. 19).

¹⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13536-materiais-didaticos> acesso em 19/10/15 às 19h22

Dessa forma o professor de Artes atuante na EJA deve estar consciente que as aulas devem envolver mecanismos específicos possibilitando um ensino de arte que contemple a realidade do alunado articulada as questões da arte enquanto capital artístico-cultural da humanidade. É importante ressaltar ainda que a formação inicial não pode ser percebida pelo docente como única possibilidade de uma atuação eficaz. É fundamental pensar a formação continuada, a constante leitura e reflexão como processo de uma formação permanente.

A importância de contemplar essas questões no currículo dos cursos de Artes Visuais Licenciatura faz-se necessário na UNESCO e em outras instituições, visto que a participante Tainá, formada em outra instituição, mostrou que as discussões sobre o ensino de Artes na EJA são ausentes, todavia, não procuro culpados nem mesmo ousar expor fragilidades, mas anseio entoar da emergência desses estudos na formação inicial visto a crescente demanda de EJA.

Por conseguinte apresento um projeto de curso que visa contribuir com a formação continuada de professores atuantes na EJA.

5 A EJA E O ENSINO DE ARTES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

5.1 EMENTA:

Concepções sobre adolescente, jovem, adulto e idoso no mundo contemporâneo. A EJA e a legislação. Processos metodológicos para o ensino de arte na EJA. A avaliação na EJA.

5.2 CARGA HORÁRIA E PÚBLICO ALVO:

A carga horária para o curso é de 16h/a e destina-se aos professores em atuação na EJA e acadêmicos concluintes do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

5.3 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA FUNDAMENTADA:

Percebemos na pesquisa que o ensino de arte na EJA é de grande valia assim como em outras modalidades educacionais. No entanto, os professores iniciantes na EJA, em grande parte, são leigos quanto as metodologias a serem utilizadas e as concepções que dizem respeito a jovens, adultos e também idosos frequentadores nesse campo.

O jovem ou adolescente segundo o PEPP15 (Projeto Eco- Político- Pedagógico) Mova Brasil¹⁶ é a pessoa que tem entre 15 e 29 anos de idade, não somente isso, tratam-se também de pessoas compostas de amplas características relacionadas a gênero, classe social, religião, etnias entre outros fatores. Jovens que frequentam a EJA por vezes não têm suas opiniões levadas em consideração por serem vistos como infantis, o que leva o jovem a desinteressar-se dos estudos, pois tem suas inquietações menosprezadas. Sabendo que os adolescentes ocupam um grande número de alunados na EJA, é importante que o educador desenvolva

¹⁵ O Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) é o documento que expressa a compreensão teórico-metodológica do Projeto MOVA Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, articulando as questões relacionadas tanto aos conceitos quanto às práticas desenvolvidas em cada polo, e traduz o sonho coletivo de toda a comunidade da alfabetização para a cidadania planetária, na qual os educandos e educandas atuam como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, conscientes de seus direitos e deveres, com responsabilidades políticas, sociais, culturais e ambientais, locais e globais.

¹⁶ Disponível em: <http://www.movabrasil.org.br/o-projeto/> acesso em 01/10/15 às 20h54

uma metodologia que aproxime-o do ensino de arte, fazendo-o sentir-se protagonista na sociedade.

Arroyo¹⁷ (2005, p. 21) fala sobre a juventude no campo da EJA:

[...] o que há de mais esperançoso na configuração da EJA como campo específico de educação é o protagonismo da juventude. Esse tempo da vida foi visto apenas como uma etapa preparatória para a vida adulta. Um tempo provisório. Nas últimas décadas, vem se revelando como um tempo humano, social, cultural, identitário que se faz presente nos diversos espaços da sociedade, nos movimentos sociais, na mídia, no cinema, nas 25 artes, na cultura... Um tempo que traz suas marcas de socialização e sociabilidade, de formação e de intervenção. A juventude e a vida adulta como um tempo de direitos humanos, mas também de sua negação.

Esse tempo preparatório que o jovem tem antes da vida adulta, como diz o autor, vem nos mostrar que é uma fase delicada, onde a formação do sujeito como parte da sociedade merece uma metodologia adequada para atender as necessidades desse ser humano, e que contribua para transformar o perfil negativo que a sociedade cria em torno da juventude, tirando seus direitos e calando suas inquietações.

Examinando o PEPP, vemos que o adulto por sua vez, tem sua faixa etária prescrita que varia dos 30 aos 59 anos. Por ter o perfil considerado maduro, o adulto pode ter dificuldade de relacionar-se com os jovens, pois a grande maioria tem dos adultos que frequentam a EJA são objetivas e não toleram infantilidades tampouco têm paciência para determinados conceitos. Em Artes, por exemplo, é normal que os adultos sintam-se invadidos tratando-se de aulas onde o corpo fica exposto, pois a maior parte desses alunos espera da EJA contribuições para suas atividades profissionais ou relacionadas ao cotidiano.

Finalizando as concepções, surge na EJA o idoso, classificado assim o ser humano com 60 anos ou mais. Este por sua vez, tem um estatuto específico que trata de regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Os idosos trazem para a sala de aula uma bagagem cultural extraordinária, em específico nas aulas de Artes, onde tratamos de cinema, cultura regional, entre outras artes que eles acompanharam a tempos, mesmo que inconscientemente, não sabendo distinguir a arte do cotidiano. Contudo, os idosos têm suas limitações

¹⁷ Referências: ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

físicas, o que não os impede de contribuir nas aulas, pois gostam de compartilhar sua sabedoria. Mas a questão no encontro do curso, é conhecer essas três concepções e a partir delas, traçar metodologias de ensino de arte que abracem-nas dentro de uma sala de aula, não desprezando um nem outro, e sim oportunizando qualidade no ensino da arte.

Conforme informações do coordenador do curso de Artes Visuais da UNESCO estão sendo previstas algumas mudanças no currículo do curso, e que devido a minha pesquisa, será incluído em algumas disciplinas de Metodologias, questões que envolvem a educação de arte na EJA.

Assim como o curso de Artes Visuais atualmente propõe-se a qualificar a graduação inicial, a formação continuada destina-se a atender os professores que não tiveram oportunidade de experimentar a EJA enquanto acadêmicos, visando um aperfeiçoamento diante desta modalidade.

Na busca constante pela melhoria da qualidade da *Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, a formação continuada de professores tem se constituído uma das importantes frentes de atuação de entidades públicas e privadas que vêm trabalhando com essa modalidade de ensino, visando oferecer oportunidades educacionais comprometidas com a efetiva construção da cidadania (DE VARGAS; FANTINATO; MONTEIRO, 2005, p. 120).¹⁸

Portanto direciono minha proposta de curso, que traz considerações sobre as metodologias no ensino da EJA, para que os professores já atuantes na EJA, formados e não formados até o momento, bem como professores não atuantes, percebam a EJA como mais um campo entre os outros, afim de realizar a prática docente, podendo participar do curso, professores do curso de Artes de outras instituições. O curso será oferecido gratuitamente, nas dependências da UNESCO perante autorização dos responsáveis.

¹⁸ DE VARGAS, S. M.; FANTINATO, M. C. C. B.; MONTEIRO, E. C. Q. Curso de extensão universitária em Educação de Jovens e Adultos: discutindo a formação continuada de professores. **Movimento**, Niterói, n. 12, p. 119-132, 2005.

5.4 OBJETIVOS

5.4.1 Objetivo Geral

Compreender a EJA como possível campo de atuação para o professor licenciado em Artes Visuais refletindo as estratégias metodológicas necessárias para essa modalidade educacional.

5.4.2 Específicos

- Discorrer sobre as metodologias aplicadas nas aulas de Artes para jovens e adultos.
- Considerar a importância do ensino de arte na EJA, adequando-a junto aos documentos norteadores (PCN) (OCEM).
- Refletir sobre as concepções sobre adolescente, jovens, adultos e idosos.
- Trocar experiências entre professores atuantes e não atuantes na EJA.
- Discutir sobre as práticas pedagógicas e avaliações do ensino de arte na EJA.

5.5 METODOLOGIA

No primeiro encontro apresentarei meu TCC fazendo recortes sobre minha experiência como aluna do CEJA e sobre a trajetória de minha pesquisa. Em seguida, abrirei espaço para um debate sobre a EJA e a relação do ensino da Arte, bem como a formação dos professores de Artes. Seguindo o debate, discutiremos sobre a legislação da EJA.

O segundo encontro terá como tema, a concepção de jovens, adultos e idosos para que possamos entender seu processo em relação ao ensino da arte.

Para o terceiro encontro, convidarei duas professoras atuantes na EJA, sendo uma professora do CEJA e outra do PROEJA para uma mesa redonda, fazendo uma troca de experiências. Sendo que a professora atuante no PROEJA é

coordenadora do mesmo em um determinado núcleo em Criciúma. Ambas atuam há muito tempo com a EJA.

No quarto e último encontro, abordaremos o ensino da arte e a avaliação na EJA, por conseguinte o fechamento do curso.

6 CONCLUSÃO

No início de minha pesquisa, eu havia idealizado a proposta de incluir uma disciplina de Metodologia apropriada a Educação de Jovens e Adultos no curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, pois julgava de extrema relevância. Essa minha inquietação deu-se por eu não ter tido experiências significativas nas aulas de Artes enquanto aluna do CEJA.

Esse fato pode ter ocorrido pelo mesmo motivo que até então continua ocorrendo, porém com menos frequência, pois os professores de Artes estão mais conscientes de que o ensino de Arte na EJA precisa ser contemplado durante a graduação inicial e posteriormente, pois a formação continuada faz-se necessária.

O aumento da EJA nos últimos anos mostra a profissionalização dessa modalidade de ensino, fato que requer novas discussões sobre quem é esse público, qual o seu perfil, quais suas necessidades perante o ensino da arte.

Ao mesmo tempo que é positivo o aumento de jovens e adultos na EJA, no sentido do acesso a educação e da cidadania previsto na LDB, isso mostra as lacunas de nosso país na educação, que confirma a evasão predominante durante o ensino regular. O ideal seria termos uma educação que contemplasse todos os alunos na idade regular no ensino a partir de políticas públicas que fortalecessem isso.

Embora meus questionários sugiram a criação de uma disciplina dentro do curso de Artes Visuais Licenciatura, ao findar a pesquisa e aprofundar meus estudos sobre a EJA, percebi que talvez o melhor procedimento não seja a criação de uma nova disciplina, mas que seja garantida discussões sobre a EJA em diferentes metodologias e estágios do curso como mais um campo de atuação do professor de arte.

Sobre isso, o coordenador do curso Marcelo Feldhaus já adiantou que será incluído nas metodologias do curso, considerações sobre o ensino de arte na EJA, onde os professores irão discutir os documentos voltados para esse campo de atuação, ampliando dessa forma, as possibilidades e interesses por parte dos acadêmicos ao estagiar e posteriormente formados, atuar na EJA sentindo-se preparados. Essa movimentação comprova que há necessidade de incorporar dentro do curso, reflexões e possíveis estratégias sobre a EJA, o que me deixa satisfeita, sabendo que minha pesquisa pode contribuir para o currículo do curso.

Outro fator que deve ser considerado em minha pesquisa é a dificuldade em conseguir organizar os dados sobre o CEJA e PROEJA, ambos têm poucas informações nos sites disponíveis e quando os têm, estão desatualizados. Com minha pesquisa pude perceber que esses programas precisam, além de professores aptos a atuar nesse campo, de organização e boa vontade para colaborar no desenvolvimento da educação.

Todavia, ainda que eu esteja concluindo minha pesquisa, sei que há muito mais a ser pesquisado, revisto e contemplado sobre a EJA, visto que a EJA vai além dos estabelecimentos convencionais de ensino, o que me deixou curiosa, pois o ensino de arte dentro de instituições prisionais também vem ganhando espaço é preciso avaliar se as formações iniciais ou continuadas capacitam profissionais para atuar nesse campo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7 Ed., São Paulo, SP: Atlas, 2005.
- ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- ARROYO, Miguel. **Educação básica de Jovens e Adultos, Escola Plural**. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 1996.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (Org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica / SECAD-MEC / UNESCO, 2006.
- BRASIL. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular>. Acesso em: 30 ago. 2015
- BRASIL. **Lei n. 9.394**. De 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 13 set. 2015.
- BUORO, Anamelia Bueno; COSTA, Bia. **Por uma construção do olhar na formação do professor**. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999. 2 ed.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010. 4 ed.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓMEZ, A. I. Pérez. **Ensino para a compreensão**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: espaços do possível.** Tubarão: Unisul, 2015.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as linguagens artístico- culturais: Processos de apropriação/fruição e de produção/criação.** In: FRITZEN, Celdon. MOREIRA, Janine. (Orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana.** Campinas, SP: Papirus, 2011, p. 27 a 36.

LIMA, José Fernandes de. **Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos.** Vozes de Valor, 2014.

LOPES, Ivana M. Nicola. RODRIGUES, Victor Hugo G. **Despertando sensibilidades na formação de professores de artes.** In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Pensar alunos, professores, escolas, políticas. Educação, Cultura e Sociedade.** Sinop, 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento.** In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da iniciação científica do TCC: Uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia.** Rio de Janeiro, RJ. Ciência Moderna, 2010.

TOLDO, Rafael. **O ensino da arte (re)significado no curso de artes Visuais: reflexões a partir da produção artística dos alunos.**

TORRES, R. M. Cinco Reflexões sobre Educação. **Revista Alfabetização e Cidadania.** Vol. 2, nº.1. São Paulo: RAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, 1995.

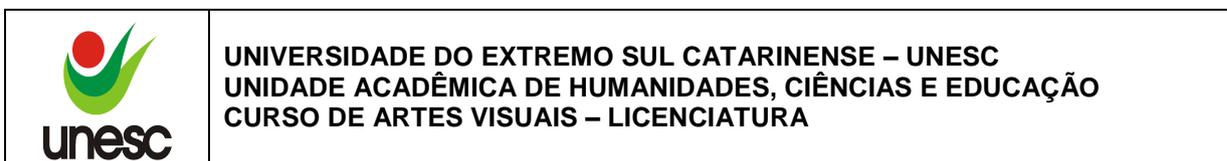
TOURINHO, Irene. **Perguntas que conversam sobre educação visual e currículo.** In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar.** Curitiba: IBEPEx, 2008.

(http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/ROTEIRO%20PPC%20-%20LICENCIATURA%20OFICIAL%2001_09_2014.pdf)

ANEXO(S)

ANEXO A – Questionário para os professores da UNESC



QUESTIONÁRIO 1

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados de meu Trabalho de Conclusão de Curso que traz como objetivo: Refletir sobre a formação dos alunos concluintes do curso de Artes Visuais-Licenciatura da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos, sob responsabilidade da acadêmica pesquisadora Débora Teixeira Maier – Telefone (48) 9853 2531, e-mail: dbrmaier73@gmail.com, com orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1- Nas disciplinas de Metodologia, como você aborda a questão das aulas de Artes para jovens e adultos?

2- São proporcionadas experiências didáticas ao longo do curso aos alunos concluintes de Artes Visuais Licenciatura para trabalhar com alunos de EJA e PROEJA? Cite-as.

3- Você costuma ver acadêmicos interessados em fazer estágio obrigatório na Educação de Jovens e Adultos? Comente sobre.

4- Você considera que os alunos concluintes do curso de Artes Visuais- Licenciatura do curso da UNESCO estão preparados para atuar na Educação de Jovens e Adultos? Explique:

5- Considera relevante uma disciplina de Metodologia voltada para a Educação de Jovens e Adultos no curso de graduação de Artes Visuais- Licenciatura da UNESCO? Por que?

| | |
|---|--|
|  | <p align="center">UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p> |
|---|--|

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

_____ autorizo,
 de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz,
 sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Débora Teixeira Maier do
 Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus
 para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu
 Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos
 à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

ANEXO B – Questionário para os professores atuantes do EJA e PROEJA

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA |
|---|--|

QUESTIONÁRIO 2

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados de meu Trabalho de Conclusão de Curso que traz como objetivo: Refletir sobre a formação dos alunos concluintes do curso de Artes Visuais-Licenciatura da UNESC com relação à Educação de Jovens e Adultos, sob responsabilidade da acadêmica pesquisadora Débora Teixeira Maier – (48) 9853 2531, e-mail: dbrmaier73@gmail.com, com orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1- Você é professor de Artes habilitado?

() Sim () Não

2- Há quanto tempo atua com o EJA/PROEJA?

3- Durante sua graduação em Artes Visuais, teve alguma disciplina voltada para Educação de Jovens e Adultos?

() Sim () Não

Se sim, qual disciplina?

4- Acha importante ter uma disciplina de Metodologia no curso superior de Artes Visuais voltada para a Educação de Jovens e Adultos? Comente.

5- Quais metodologias e recursos didáticos você utiliza nas aulas de Artes para Jovens e Adultos?

6- Ao iniciar a docência em Artes no EJA/PROEJA, sentiu-se preparado por sua formação inicial? Explique:



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
 CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

_____ autorizo,
 de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz,
 sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Débora Teixeira Maier do
 Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus
 para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu
 Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos
 à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

ANEXO C – DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009 (*)

*Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do
Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras
providências.*

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de

Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/1997 e 583/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 280/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 24/7/2008, resolve:

Art. 1º O curso de graduação em Artes Visuais observará as Diretrizes Curriculares Nacionais contidas nesta Resolução e no Parecer CNE/CES nº 280/2007.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução e o Parecer indicado no artigo precedente se expressa através de seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o trabalho de curso, o projeto de iniciação científica, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos relevantes.

Parágrafo único. O projeto pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Artes Visuais, com suas peculiaridades, sua matriz curricular e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades formativas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à iniciação à pesquisa artística, científica e tecnológica, como necessária complementação à atividade de ensino;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; X - concepção e composição das atividades complementares.

Art. 3º O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao

desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras

(*) Resolução CNE/CES 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33.

criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais.

Art. 4º O curso de graduação em Artes Visuais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Parágrafo único. Para a Licenciatura, devem ser acrescidas as competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica.

Art. 5º O curso de graduação em Artes Visuais deve desenvolver o perfil do planejado para o egresso a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;

II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

Parágrafo único. Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Artes Visuais estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os regimes acadêmicos adotados pelas Instituições de Ensino Superior, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é componente curricular não obrigatório, direcionado à consolidação de determinados desempenhos profissionais, inerentes ao perfil do formando.

§ 1º Para incluir o Estágio Supervisionado no currículo do curso de graduação em

Artes Visuais, a Instituição deverá expedir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

§ 2º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, em laboratórios e outros ambientes que congreguem as diversas atividades inerentes à área de Artes Visuais e campos correlatos, em suas múltiplas manifestações.

Art. 8º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, que deverá conter os seguintes componentes:

2

I - para o bacharelado:

- a) uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) uma exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

II - para o licenciando:

- a) uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;
- b) um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

Parágrafo único. As Instituições deverão expedir regulamentação própria para o Trabalho de Curso, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em acordo com os termos deste Artigo.

Art. 9º As Atividades Complementares são componentes curriculares que devem possibilitar o reconhecimento e o cômputo, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades de extensão, bem como a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações tecnológicas.

Parágrafo único. As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, que não se confundem com o Estágio Supervisionado ou com o Trabalho de Curso.

Art. 10. As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, envolvendo todos os atores relacionados ao processo formativo, em consonância com o projeto pedagógico do curso, observados os aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos estudantes antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e atividades, a metodologia do processo ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 11. Os cursos de graduação em Artes Visuais na modalidade Licenciatura, que visam à formação de docentes, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE

ANEXO D – Matriz Curricular.

**CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO****RESOLUÇÃO n. 41/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Aprova alteração da matriz curricular do curso de Artes Visuais - Licenciatura.

A Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso das atribuições, considerando a decisão favorável da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, UNA HCE e *ad referendum* da Câmara,

RESOLVE:

- Art. 1º - Aprovar alteração da matriz curricular do curso de Artes Visuais - Licenciatura.
- Art. 2º - A matriz curricular n. 04, passará a ter 172 (cento e setenta e dois) créditos, dos quais 148 (cento e quarenta e oito) serão computados em horas/aula de 50 (cinquenta) minutos e 24 (vinte e quatro) créditos em horas/aula de 60 (sessenta) minutos, totalizando, em conjunto com as 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 2.852 (duas mil, oitocentas e cinquenta e duas) horas.
- Art. 3º - O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado também no período diurno.
- Art. 4º - O estágio curricular não obrigatório, vinculado ao currículo e às especificidades da área do curso está previsto no Projeto Pedagógico, ficando a critério do aluno a opção de realizá-lo ou não.
- Art. 5º - Poderão ser ofertadas até 20% (vinte por cento) das disciplinas curriculares na modalidade de Educação a Distância, conforme Resolução n. 10/2008 da Câmara de Ensino de Graduação.
- Art. 6º - A matriz curricular n. 04 constituirá anexo da presente Resolução, entrando em vigor para os ingressantes a partir do 1º semestre/2009.
- Art. 7º - Esta Resolução entra em vigor, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 02 de dezembro de 2008.


PROFª NEIDE INÊS GHELLERE DE LUCA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A presente Resolução foi homologada pelo Colegiado em reunião do dia 07/05/2009.


PROFª NEIDE INÊS GHELLERE DE LUCA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
 Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

ANEXO E- Ato de autorização e renovação.



CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 41/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO

Aprova alteração da matriz curricular do curso de Artes Visuais - Licenciatura.

A Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso das atribuições, considerando a decisão favorável da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, UNA HCE e *ad referendum* da Câmara,

RESOLVE:

- Art. 1º - Aprovar alteração da matriz curricular do curso de Artes Visuais - Licenciatura.
- Art. 2º - A matriz curricular n. 04, passará a ter 172 (cento e setenta e dois) créditos, dos quais 148 (cento e quarenta e oito) serão computados em horas/aula de 50 (cinquenta) minutos e 24 (vinte e quatro) créditos em horas/aula de 60 (sessenta) minutos, totalizando, em conjunto com as 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 2.852 (duas mil, oitocentas e cinquenta e duas) horas.
- Art. 3º - O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado também no período diurno.
- Art. 4º - O estágio curricular não obrigatório, vinculado ao currículo e às especificidades da área do curso está previsto no Projeto Pedagógico, ficando a critério do aluno a opção de realizá-lo ou não.
- Art. 5º - Poderão ser ofertadas até 20% (vinte por cento) das disciplinas curriculares na modalidade de Educação a Distância, conforme Resolução n. 10/2008 da Câmara de Ensino de Graduação.
- Art. 6º - A matriz curricular n. 04 constituirá anexo da presente Resolução, entrando em vigor para os ingressantes a partir do 1º semestre/2009.
- Art. 7º - Esta Resolução entra em vigor, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 02 de dezembro de 2008.

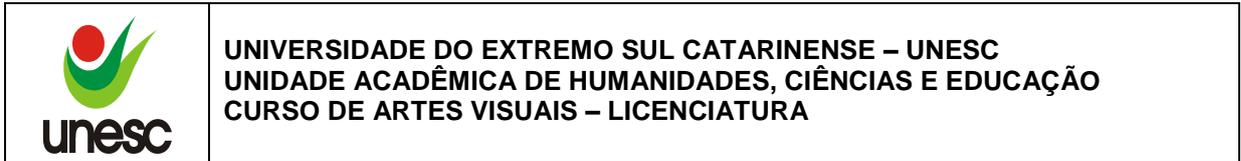

PROFª NEIDE INÊS GHELLERE DE LUCA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A presente Resolução foi homologada pelo Colegiado em reunião do dia 07/05/2009.


PROFª NEIDE INÊS GHELLERE DE LUCA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

ANEXO F- Questionário 3

**QUESTIONÁRIO 3**

- 1- O que é CEJA?
- 2- Como surgiu o CEJA (Secretaria Municipal Gered)?
- 3- Dados Históricos:
- 4- Características do aluno CEJA e da metodologia de ensino utilizada:
- 5- Quem é o aluno do CEJA? Qual perfil?
- 6- Como é o ensino de Arte no CEJA?
- 7- Legislação CEJA (Município, Estado):
- 8- Número de turmas em andamento em 2015?
- 9- Número de alunos matriculados em 2015?
- 10- Faixa etária atendida atualmente?
- 11- Quantos professores de Arte trabalham com CEJA?
- 12- Existe material didático para o CEJA?